



BEM-ESTAR FINANCEIRO: MAPEAMENTO DOS FATORES DETERMINANTES

FINANCIAL WELLBEING: MAPPING THE DETERMINING FACTORS

BIENESTAR FINANCIERO: MAPEAMIENTO DE LOS FACTORES DETERMINANTES

Nathália Etienne Figueira Silva¹, Aldo Leonardo Cunha Callado², & Yuri Laio Teixeira Veras Silva^{3*}

¹ Universidade de Pernambuco ² Universidade Federal da Paraíba ³ Universidade Federal de Campina Grande

¹ nathallyaetienne@gmail.com ² aldocallado@yahoo.com.br ^{3*} yurilaio@gmail.com

ARTIGO INFO.

Recebido: 14.09.2024

Aprovado: 01.11.2024

Disponibilizado: 18.12.2024

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar financeiro. Revisão sistemática. Alfabetização financeira. Comportamento financeiro.

KEYWORDS: Financial well-being. Systematic review. Financial literacy. Financial behavior.

PALABRAS CLAVE: Bienestar financiero. Revisión sistemática. Educación financiera. Comportamiento financiero.

***Autor Correspondente:** Silva, Y. L. T. V.

RESUMO

O bem-estar financeiro se tornou um elemento importante para indivíduos e famílias, bem como para governos e instituições devido às taxas de poupança em níveis recordes e planejamento financeiro de longo prazo considerado inadequado. Entender o que está associado ao bem-estar financeiro e como melhorá-lo, se torna um objetivo importante. Dessa forma, este artigo tem como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura, buscando identificar fatores que influenciam/determinam o bem-estar financeiro. Para tanto, seguir-se os passos propostos por Donato e Donato (2019). Foram selecionados 40 artigos das bases Web of Science (WoS), Scopus, SciELO e Spell para a realização da análise. Os resultados apontaram para relações importantes entre o bem-estar financeiro e elementos representantes da alfabetização financeira, especificamente os comportamentos financeiros. Além disso, a inclusão financeira, socialização financeira, capacidade financeira, autoeficácia e felicidade são também considerados fatores determinantes.

ABSTRACT

Financial well-being has become an important element for individuals and families, as well as for governments and institutions, due to record-high savings rates and inadequate long-term financial planning. Understanding what is associated with financial well-being and how to improve it becomes an important goal. Therefore, this article aims to conduct a systematic review of the literature, seeking to identify factors that influence/determine financial well-being. To this end, the steps proposed by Donato and Donato (2019) were followed. Forty articles were selected from the Web of Science (WoS), Scopus, SciELO and Spell databases for the analysis. The results pointed to important relationships between financial well-being and elements representing financial literacy, specifically financial behaviors. In addition, financial inclusion, financial socialization, financial capability, self-efficacy and happiness are also considered determining factors.

RESUMEN

El bienestar financiero se ha convertido en un elemento importante para individuos y familias, así como para gobiernos e instituciones debido a tasas de ahorro en niveles récord y una planificación financiera a largo plazo considerada inadecuada. Comprender qué está asociado con el bienestar financiero y cómo mejorarlo se convierte en un objetivo importante. Por lo tanto, este artículo tiene como objetivo realizar una revisión sistemática de la literatura, buscando identificar factores que influyen/determinan el bienestar financiero. Para ello se siguieron los pasos propuestos por Donato y Donato (2019). Se seleccionaron 40 artículos de las bases de datos Web of Science (WoS), Scopus, SciELO y Spell para realizar el análisis. Los resultados señalaron relaciones importantes entre el bienestar financiero y los elementos que representan la educación financiera, específicamente los comportamientos financieros. Además, la inclusión financiera, la socialización financiera, la capacidad financiera, la autoeficacia y la felicidad también se consideran factores determinantes.



INTRODUÇÃO

Diante do surgimento de novos serviços financeiros em plataformas digitais, além da responsabilidade sobre decisões financeiras cada vez mais inerentes aos consumidores e de situações emergenciais, a exemplo da provocada pela pandemia da Covid-19, questões relacionadas ao conhecimento financeiro, manuseio do capital, e decisões financeiras sobre consumo e poupança tornam-se ainda mais relevantes. Shankar, Vinod e Kamath (2022) argumentam que essas situações aumentam a necessidade por decisões financeiras sólidas, necessárias para o bem-estar financeiro. Para os autores, o bem-estar financeiro de um indivíduo se enquadra no nível mais baixo de necessidade de segurança.

Para Fan e Henager (2022) entender o que está associado ao bem-estar financeiro e como melhorá-lo, se torna um objetivo importante para indivíduos e famílias e um entendimento necessário para formuladores de políticas públicas, provedores de serviços financeiros e educadores financeiros. Para Brüggen et al. (2017) o bem-estar financeiro se tornou um elemento importante para indivíduos e famílias, bem como para governos e instituições devido às taxas de poupança em níveis recordes e planejamento financeiro de longo prazo considerados inadequados.

De acordo com o *Consumer Financial Protection Bureau* (CFPB) (2015), o bem-estar financeiro é conceituado como um estado em que uma pessoa consegue cumprir com suas obrigações financeiras atuais, se sente seguro em relação ao seu futuro financeiro e que consegue tomar decisões que lhe permitam desfrutar da vida. Além disso, para o CFPB (2015), o bem-estar financeiro é o objetivo final da alfabetização financeira.

Percebe-se nesse sentido, que o bem-estar financeiro é um estado desejado, em que o indivíduo consegue um equilíbrio entre decisões financeiras no presente e no futuro, de modo que tais decisões lhe proporcionem satisfação com a vida. Além disso, observa-se que bem-estar financeiro é considerado como um conceito multidimensional, e tende a ser influenciado por aspectos financeiros, a exemplo do comportamento. Nesse sentido, esta pesquisa buscou responder ao seguinte questionamento: Quais os fatores determinantes do bem-estar financeiro? Para responder tal questionamento foi realizada uma revisão sistemática da literatura, buscando identificar fatores que influenciam/determinam o bem-estar financeiro dos indivíduos.

A pesquisa sobre o bem-estar financeiro ainda se encontra em um estágio inicial (Mahendru et al., 2020). Segundo Iramani e Lufti (2021), as pesquisas anteriores que tratavam sobre o bem-estar financeiro ainda não examinaram de forma abrangente os fatores que são determinantes para alcançá-lo. Dessa forma, considera-se relevante o mapeamento desta literatura, para que os educadores financeiros, as instituições financeiras e governos, possam, a partir dos fatores identificados, realizarem ações para que as pessoas possam de fato melhorar a compreensão e habilidades financeiras, para que essas melhorias sejam refletidas no bem-estar individual e familiar.

BEM - ESTAR FINANCEIRO: CONCEITUAÇÃO E FATORES DETERMINANTES

O bem-estar subjetivo tem sido pesquisado de forma consistente nos últimos anos, de modo onde se visa desvendar a percepção das pessoas em relação a diversos aspectos relevantes da vida. De acordo com Diener (1984), há vários estudos na literatura que abordam a temática do bem-estar subjetivo visando identificar como e por quais razões as pessoas vivem suas vidas de maneira positiva, incluindo julgamentos, aspectos cognitivos e reações afetivas.

Nesse contexto, entende-se que o bem-estar subjetivo engloba uma ampla variedade de fatores, como saúde, contexto familiar e influências sociais, sendo que apenas uma parcela desse bem-estar está associada a aspectos financeiros (Collins & Urban, 2020). Brüggen et al. (2017) definem o bem-estar financeiro como um estado em que o indivíduo é capaz de manter o padrão de vida desejado tanto no presente quanto no futuro, além de desfrutar de liberdade financeira. Conforme apontado por Castro-González et al. (2020), o bem-estar financeiro afeta não apenas a esfera individual, mas também os âmbitos familiar e social.

Xue et al. (2020) argumentam que pessoas com amplo conhecimento financeiro e com habilidade avançadas estão mais propensas a acessar produtos financeiros diversos, sendo, portanto, mais propensas a receberem maiores retornos e apresentarem maiores níveis de bem-estar financeiro. Argumento semelhante a esse é apontado por Belekhova e Kalachikova (2018), ao afirmarem que conhecimentos e habilidades financeiras podem trazer benefícios significativos ao longo da vida.

Segundo o *Consumer Financial Protection Bureau - CFPB* (2015), o bem-estar financeiro é o objetivo dos profissionais da área financeira que buscam auxiliar as pessoas a tomar decisões financeiras capazes de gerar algum grau de satisfação e qualidade de vida. Montalto et al. (2019) destacam que o bem-estar financeiro é um conceito multidimensional que abrange todos os aspectos relacionados à condição financeira de um indivíduo. Assim, trata-se de um estado em que o indivíduo está satisfeito com sua vida financeira presente e futura, e que essa satisfação é obtida por meio de muitos outros elementos/fatores, e, portanto, faz-se necessário a busca e mapeamento de fatores que determinam, influenciam e impactam o bem-estar financeiro.

Este é um construto abstrato que não pode ser observado diretamente, mas é identificado a partir da forma como o indivíduo gerencia sua vida financeira, considerando tanto o presente quanto o futuro. Nesse contexto, estudos têm adotado variáveis que refletem estados de bem-estar financeiro, como a condição financeira atual e as expectativas para o futuro.

Além disso, por ser um construto multidimensional, a literatura associada ao tema, principalmente a que foi desenvolvida na última década, tem se debruçado em investigar elementos que podem influenciá-lo. Dessa forma, observou-se que fatores comportamentais, pessoais e contextuais podem causar efeitos sobre o bem-estar financeiro (Brüggen et al., 2017). Nesse sentido, este artigo realizou uma revisão sistemática da literatura, buscando identificar fatores que influenciam/determinam o bem-estar financeiro dos indivíduos. Dessa forma, as relações anteriormente estabelecidas identificadas, puderam guiar as pesquisas nas bases de dados consideradas. A seguir, apresenta-se os métodos e protocolos adotados.

METODOLOGIA

Com o objetivo de responder ao problema de pesquisa: quais os fatores determinantes do bem-estar financeiro? Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com o objetivo de mapear pesquisas que identificaram fatores que influenciam o bem-estar financeiro.

Para tanto, foram selecionadas as seguintes bases de dados para consulta: *Web of Science* - WoS, Scopus e SciELO. Tais bases de dados foram selecionadas por difundidas e utilizadas frequentemente, pois reúnem importantes periódicos de pesquisas acadêmicas. Além disso, considerou-se a base nacional Spell, organizada pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), e que reúne artigos científicos publicados no Brasil.

Em seguida, foi previamente definido o período de busca, compreendido entre 2010 e 2022, utilizando, portanto, uma janela temporal de aproximadamente 11 anos. A definição dessa janela temporal se deu pelo fato de as pesquisas envolvendo a temática estudada terem começado a surgir de forma mais contundente a partir da última década.

Posteriormente, definiram-se as *strings* utilizadas na execução da busca. Tal definição partiu de um mapeamento prévio a respeito de temáticas que já haviam sido associadas ao bem-estar financeiro. Nesse sentido, as buscas associaram o bem-estar financeiro à educação financeira, à alfabetização financeira, ao comportamento financeiro, à inclusão financeira. As *strings* pesquisadas para bases de dados WoS, Scopus e SciELO foram as seguintes: “*financial_well-being*” AND “*financial_education*”, “*financial_well-being*” AND “*financial_literacy*”, “*financial_well-being*” AND “*financial_behavior*”, “*financial_well-being*” AND “*financial_inclusion*”

Em seguida, foi desenvolvida a seleção de busca de materiais por “tópico” na qual considera a busca das *strings* no título, no resumo, ou nas palavras-chave. Após o resultado apresentados nas bases de dados, foi realizado um refinamento, que correspondeu ao período, aos materiais correspondentes a artigos, e a seleção de artigos apenas nas áreas de negócios financeiros, comportamento e economia. Posteriormente, procedeu-se para o processo de seleção dos artigos.

Para as buscas na base de dados Spell, não foram encontrados trabalhos usando as *strings* acima mencionadas. Com isso, foram utilizadas as palavras-chave individualmente: bem-estar financeiro; alfabetização financeira; educação financeira; inclusão financeira; e comportamento financeiro (Tabela 1).

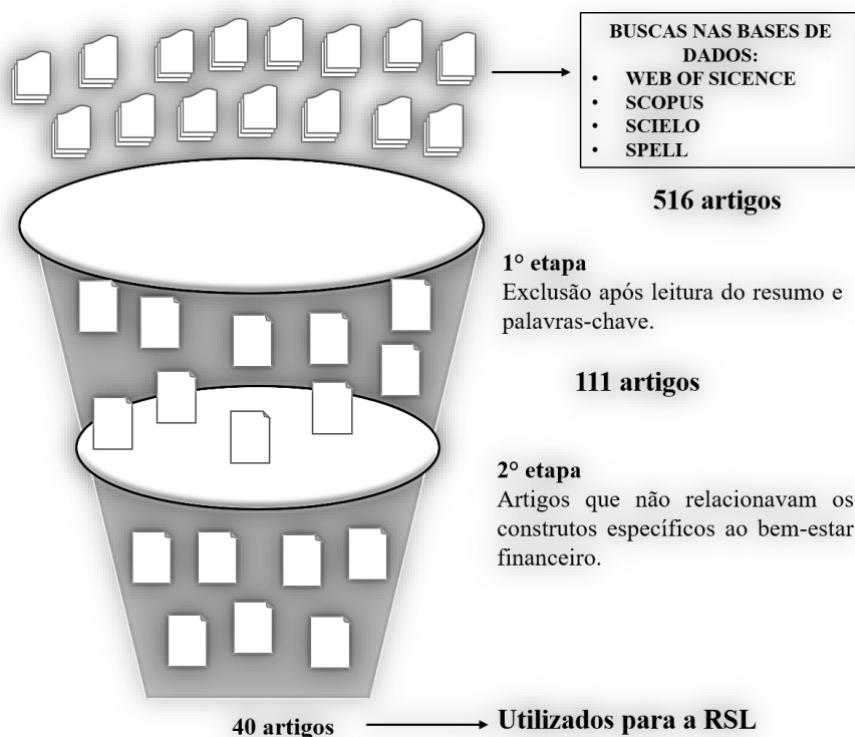
Tabela 1. Resumo do quantitativo encontrado nas 4 bases de dados selecionadas

Base	Total	1º etapa	Leitura íntegra	2º etapa	Selecionados
WoS	132	83	49	20	29
Scopus	104	90	14	8	6
Scielo	23	16	7	3	4
Spell	257	216	41	40	1
Total geral	516	405	111	71	40

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Foram encontrados (Tabela 1) um total de 516 artigos nas 4 bases de dados consideradas. Em seguida, realizou-se a leitura dos resumos e palavras-chave de cada artigo, e os segs. critérios de exclusão foram considerados na primeira etapa: (1) artigos em que o objetivo não estivesse associado a buscar elementos que podem influenciar o bem-estar financeiro; (2) artigos que se tratassesem de outras revisões sistemáticas da literatura; (3) artigos que estivessem repetidos em alguma base de dados, para o qual o artigo já fora incluído anteriormente; (4) artigos que fossem teóricos; e (5) artigos que discutissem um construto abordado neste trabalho de forma isolada. Assim, após a leitura inicial dos trabalhos selecionados, 405 artigos foram excluídos, e 111 foram selecionados para leitura íntegra do conteúdo. Uma segunda etapa foi realizada, na qual consistiu em excluir artigos que não relacionavam os fatores apresentados nas *strings* de busca ao bem-estar financeiro. Com a aplicação do critério de exclusão na segunda etapa, 40 artigos foram selecionados para análise (Figura 1).

Figura 1. Processo de seleção dos artigos nas bases de dados



Fonte: Autores (2022), com base em Silva (2020).

Após o término do processo de seleção, 40 artigos foram selecionados e lidos na íntegra, com o objetivo de entender o delineamento teórico e empírico adotado, e os principais resultados encontrados em cada um deles. A seguir, apresentam-se os resultados obtidos em cada base de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Bem-estar financeiro, alfabetização financeira e educação financeira

A literatura, muitas vezes, considera alfabetização financeira e educação financeira como sinônimos, embora haja diferenças entre os dois construtos. Optou-se por apresentar os achados dos dois construtos associados ao bem-estar financeiro, pelo fato de os artigos encontrados terem surgido de forma conjunta nas bases de dados consultadas. Dessa forma,

um dos primeiros achados relacionaram comportamentos financeiros ao bem-estar financeiro, usando variáveis demográficas e tendo como público-alvo estudantes. Gutter e Copur (2011) identificaram que práticas como o planejamento orçamentário, a poupança, comportamentos de risco com o uso de cartões de crédito e compras impulsivas apresentam uma relação significativa com o bem-estar financeiro, sendo também impactadas por fatores demográficos. Os autores enfatizaram a importância do desenvolvimento de comportamentos financeiros saudáveis para que os estudantes tenham resultados positivos em seu bem-estar.

A pesquisa desenvolvida por Anaya (2016) apresentou evidência no contexto da Bolívia de que a alfabetização financeira é baixa. Além disso, a cultura se mostrou um elemento importante e influenciador da educação financeira. A autora constatou que a alfabetização financeira influencia de forma positiva as decisões econômicas e que estão diretamente ligadas ao bem-estar econômico. Nesse contexto, observa-se que a educação financeira desempenha um papel crucial na tomada de decisões econômicas alinhadas às necessidades individuais, tendo como objetivo final o bem-estar financeiro. Diversos estudos têm investigado os fatores que influenciam ou antecedem o bem-estar financeiro, destacando a alfabetização financeira como um componente fundamental para sua promoção.

Além de pesquisas voltadas para a população geral e para os jovens, também existem investigações que enfocam o público idoso, buscando compreender sua condição financeira e de bem-estar. Adam, Frimpong e Boadu (2017), por exemplo, analisaram o impacto da educação financeira e do planejamento para a aposentadoria sobre o bem-estar financeiro de aposentados, utilizando dados coletados na Cape Coast Metropolis. Os resultados indicaram que a educação financeira, o planejamento previdenciário e o suporte familiar exercem uma influência positiva sobre o bem-estar financeiro dessa população.

Algumas pesquisas consideram a satisfação financeira como uma medida de bem-estar financeiro dos indivíduos. Nesse sentido, estar satisfeito financeiramente indica níveis satisfatórios de controle financeiro presente e preparação financeira para o futuro. Nessa perspectiva, Xiao e Porto (2017) contribuem com achados dos quais indicaram que a educação financeira pode afetar a satisfação financeira, e ainda, que a alfabetização financeira subjetiva (percebida) e comportamentos financeiros positivos são fortes mediadores entre a educação financeira e a satisfação financeira.

Riitsalu e Mukaras (2019) exploraram o impacto do conhecimento subjetivo e objetivo em finanças, bem como do comportamento na gestão financeira pessoal e do *status socioeconômico* sobre o bem-estar financeiro. Como principal contribuição, os autores descobriram que o conhecimento subjetivo apresenta uma relação mais robusta com o bem-estar financeiro em comparação ao conhecimento objetivo. Além disso, observaram que tanto a pontuação associada ao comportamento financeiro quanto o nível de renda estão positivamente correlacionados ao bem-estar financeiro.

Outros estudos apresentaram contribuições a respeito de fatores influenciadores do bem-estar financeiro associados à alfabetização financeira e educação financeira. Abdullah, Fazli e

Arif (2019) mostraram que a alfabetização financeira, atitudes em relação ao dinheiro, e a gestão de dívida explicam 27,4% da variância do bem-estar financeiro. Com foco em idosos, Xue et al. (2020) constataram que os idosos mais saudáveis, com maior conhecimento financeiro tem uma maior probabilidade em relatar níveis mais elevados de bem-estar financeiro. Outra variável identificada nas pesquisas foi a socialização financeira, que se trata da socialização do conhecimento financeiro, seja por pais, parentes, amigos ou educadores financeiros, identificando que essa variável impacta o bem-estar financeiro dos indivíduos (Pandey et al., 2020; Zhao & Zhang, 2020).

Do ponto de vista contextual, períodos de crise geram incertezas em diversos aspectos da vida, incluindo o financeiro, o que pode aumentar o estresse e intensificar a necessidade de decisões financeiras bem fundamentadas para alcançar e manter o bem-estar (Shankar et al., 2022). Nesse cenário, Vieira, Bressan e Fraga (2021) testaram a hipótese de que a alfabetização financeira constitui um fator precursor do bem-estar financeiro. Os resultados confirmaram essa relação, evidenciando que as três dimensões da alfabetização financeira – conhecimento, atitude e comportamento – têm impactos positivos no bem-estar financeiro.

Por outro lado, Rahman et al. (2021) direcionaram sua investigação para grupos de baixa renda na Malásia, com o objetivo de examinar a relação entre alfabetização financeira, comportamento financeiro, estresse financeiro e bem-estar financeiro. Os autores concluíram que comportamento financeiro, estresse financeiro e alfabetização financeira são fatores essenciais que influenciam o bem-estar financeiro. Assim, equilibrar receitas e despesas, gerenciar o estresse financeiro e promover a alfabetização financeira são ações fundamentais para assegurar o bem-estar financeiro dessas populações.

Além disso, a pesquisa de Chua e Chin (2021) evidenciou que o comportamento financeiro está positivamente associado com a preparação para aposentadoria e com o bem-estar financeiro. Sehrawat, Vij e Talan (2021) constataram que comportamentos financeiros responsáveis, fatores psicológicos, componentes de alfabetização financeira e situação financeira objetiva têm um efeito significativo no bem-estar financeiro de um indivíduo. Tahir, Ahmed e Richards (2021) indicaram que a capacidade financeira medeia a relação entre alfabetização financeira e bem-estar financeiro (Quadro 1).

Quadro 1. Síntese dos resultados encontrados nos estudos que relacionaram alfabetização financeira e/ou educação financeira ao bem-estar financeiro

Ano	Autores	Método	Amostra	Principais resultados	Base
2011	Gutter e Copur	Testes estatísticos e regressão múltipla	15797	A análise revelou que práticas como orçamento, poupança, comportamentos de risco com cartões de crédito e compras compulsivas estão significativamente relacionadas ao bem-estar financeiro, mesmo quando controladas por variáveis demográficas	Scopus
2016	Anaya	Regressões múltiplas	795	Os principais achados do estudo indicam que a alfabetização financeira exerce uma influência positiva sobre as decisões econômicas, que, por sua vez, estão direta e positivamente associadas ao bem-estar econômico-financeiro	Scielo
2015	Sabri e Zacaria	Estatísticas descritivas, correlações e regressões	508	Os entrevistados que demonstraram níveis moderados de alfabetização financeira, capacidade financeira e bem-estar financeiro apresentaram alta pontuação em esforços de retenção de dinheiro e baixos níveis de dificuldade financeira. Além disso, o bem-estar financeiro variou conforme o estado civil e a renda dos indivíduos	Scopus

2016	Vallejo-Trujillo e Martinez-Rangel	Estatísticas descritivas	308	Entre os 280 alunos e professores pesquisados, a maioria relatou ter um nível moderado de bem-estar financeiro. No grupo administrativo, 75% declararam alto bem-estar financeiro, sendo que 50% eram mulheres, solteiras, com renda familiar superior a \$10.000	SciElo
2017	Adam, Frimpong, Boadu	Modelagem de equações estruturais	400	A educação financeira, o planejamento de aposentadoria e o apoio familiar influenciam positivamente o bem-estar financeiro dos aposentados. O efeito do apoio familiar e do planejamento da aposentadoria sobre o bem-estar financeiro dos aposentados demonstrou uma maior força do que a educação financeira	WoS
2017	Sivaramakrishnan, Rastogi e Srivastava	Modelagem de equações estruturais	506	Sob a perspectiva de políticas públicas e práticas, um dos resultados mais relevantes da pesquisa foi a constatação de que a alfabetização financeira permanece como um elemento essencial para a participação no mercado de ações	WoS
2017	Xiao e Porto	Regressões múltiplas	25.509	Os resultados demonstram que a alfabetização financeira subjetiva, comportamentos financeiros desejáveis e índices de capacidade financeira atuam como mediadores significativos entre a educação financeira e a satisfação financeira. Além disso, a educação financeira proporciona múltiplos benefícios para a melhoria do bem-estar financeiro	WoS
2018	Gonçalves e Poncio	Regressão logística	378	Indivíduos com maior orientação para o futuro, conhecimento financeiro, idade e renda têm maior probabilidade de investir em previdência privada. Além disso, o conhecimento financeiro exerce um papel mediador na relação entre orientação para o futuro e segurança financeira	Scielo
2019	Poncio, Cordeiro e Gonçalves	Regressões múltiplas e análise de mediação	1.027	As duas dimensões do bem-estar financeiro — estresse atual na gestão do dinheiro e segurança financeira futura — são influenciadas por fatores como autocontrole nos gastos, materialismo e perspectiva temporal. A orientação para poupança pessoal também se destaca como um preditor significativo da segurança financeira futura	WoS
2018	Riitsalu e Mukaras	Regressões múltiplas	1.125	Em relação ao tipo de conhecimento, o subjetivo demonstra uma relação mais forte com o bem-estar financeiro do que o objetivo. Além disso, a pontuação em comportamento financeiro e o nível de renda estão positivamente correlacionados ao bem-estar financeiro	WoS
2018	Zsótér	Correlações, análise de cluster e regressões	300	Quanto à orientação temporal, a capacidade de adiar gratificação, característica da orientação para o futuro, tem o impacto mais expressivo. Em contrapartida, o bem-estar financeiro é negativamente influenciado por atitudes fatalistas relacionadas ao presente e percepções negativas sobre o passado	WoS
2019	Abdullah, Fazli e Arif	Regressões múltiplas	508	Os resultados da regressão múltipla mostraram que as variáveis testadas (Alfabetização financeira, atitudes em relação ao dinheiro, gestão de dívida) explicam 27,4% da variância do bem-estar financeiro, sendo que a variável de atitude em relação ao dinheiro tem uma contribuição única para o bem-estar financeiro	WoS
2020	Xue et al.	Regressão logística	3.484	As descobertas mostraram que a maioria dos idosos australianos mantém uma atitude otimista em relação à sua situação financeira, e aqueles que são relativamente mais velhos, mais educados, mais saudáveis e proprietários diretos têm maior probabilidade de relatar níveis mais elevados de bem-estar financeiro	WoS
2020	Mahendru, Sharma e Hawkins	Entrevistas em profundidade	42	As medidas financeiras objetivas e subjetivas são preditores do bem-estar financeiro dos consumidores. O comportamento financeiro intervém nesta relação	Scopus
2020	Pandey et al.	Estatísticas descritivas e análise de correlação	446	Os resultados apontaram que a socialização desempenha um papel fundamental, influenciando positivamente o bem-estar financeiro dos jovens. No entanto, nesta pesquisa, a alfabetização financeira não foi identificada como um fator crucial para a melhoria do bem-estar financeiro dos jovens adultos	WoS
2020	Vieira, Bressan e Fraga	Estatística descritiva, AFC e regressão linear	561	Em relação aos beneficiários do programa, a maioria apresentou níveis médio-baixo e médio-alto de bem-estar financeiro (BEF). A alfabetização financeira foi identificada como um antecedente do BEF, e as três dimensões - conhecimento, atitude e comportamento - exerceram um impacto positivo	Scielo
2020	Zhao e Zhang	Modelagem de equações estruturais	6.311	A eficácia da socialização financeira familiar mostrou ter um impacto positivo significativo na educação financeira, no comportamento financeiro e no bem-estar financeiro	WoS

2021	Chua e Chin	Estatísticas descritivas e regressão logística.	294	Os resultados empíricos mostram que o comportamento financeiro está positivamente associado com a preparação para aposentadoria e depois seguido pelo bem-estar financeiro em confiança na aposentadoria	Wos
2021	Rahman et al.	Modelagem de equações estruturais	412	Os resultados demonstram que o comportamento financeiro é o antecedente chave seguido pelo estresse financeiro e alfabetização financeira na predição do bem-estar financeiro	Wos
2021	Sehrawat, Vij e Talan	Modelagem de equações estruturais	320	O estudo demonstrou empiricamente que comportamentos financeiros responsáveis, fatores psicológicos, componentes de alfabetização financeira e a situação financeira objetiva exercem um efeito significativo no bem-estar financeiro de um indivíduo	Wos
2021	Tahir, Ahmed e Richards	Análise de mediação	14.958	A análise empírica revelou que a capacidade financeira medeia parcialmente a relação entre alfabetização financeira e bem-estar financeiro. Além disso, a análise de moderação indicou que o comportamento orientado para o futuro, livre de impulsividade, fortalece as associações entre alfabetização financeira e capacidade financeira, bem como entre alfabetização financeira e bem-estar	Wos
2022	Shankar, Vinod e Kamath	Modelagem de equações estruturais	271	Os resultados demonstraram que o comportamento financeiro está positivamente relacionado ao bem-estar financeiro, enquanto a fragilidade financeira tem uma associação negativa. No entanto, a alfabetização financeira e a tecnologia financeira não exerceram um impacto significativo sobre o bem-estar financeiro	Scopus

Fonte: Autores (2022).

Com base nos achados é possível dizer que a alfabetização financeira é um importante preditor do bem-estar financeiro dos indivíduos. Além disso, socialização financeira, comportamentos financeiros saudáveis, planejamento financeiro para aposentadoria, socialização financeira e capacidade financeira são fatores relevantes que influenciam o bem-estar financeiro dos indivíduos.

Ressalta-se que o comportamento financeiro é considerado, dentro dos elementos que fazem parte da alfabetização financeira, o de maior impacto. Nesse sentido, buscas foram feitas nas bases de dados utilizando o comportamento financeiro especificamente como palavra-chave e apresenta-se a seguir os achados encontrados.

Bem-estar financeiro e comportamento financeiro

Apesar de o comportamento financeiro ser uma dimensão da alfabetização financeira (Huston, 2010; Potrich et al., 2015), em determinadas pesquisas ele é considerado como um construto isolado. Nesse sentido, foram realizadas buscas nas bases de dados relacionando o comportamento financeiro ao bem-estar financeiro.

Em tese, maus comportamentos tendem a levar as pessoas para situações financeiras indesejadas, como alto endividamento, desencadeando problemas de estresse e ansiedade. Por outro lado, o bom comportamento financeiro seria qualquer comportamento que leve a um objetivo financeiro, de forma eficaz, como realização do controle de gastos a partir de orçamento, planejamentos de curto e longo prazo e aplicação na poupança.

Xiao e O'Neill (2018) encontraram evidências de que a propensão para o planejamento financeiro é positivamente associada aos níveis de recursos financeiros das pessoas e que essa variável também se associa positivamente com a satisfação financeira, que foi utilizada como indicador de bem-estar financeiro subjetivo. Complementarmente, associações entre o comportamento de gestão financeira e o bem-estar foram estabelecidas na literatura.

Birkenmaier e Fu (2019) mencionaram que a gestão financeira e o acesso a produtos e serviços financeiros são importantes para o bem-estar financeiro.

Collins e Urban (2019) mostraram que os níveis de bem-estar financeiro se alteram durante o ciclo de vida, e aumenta conforme maiores níveis de renda, poupança e idade e comportamentos financeiros positivos. Especificamente, Cwynar (2020) apresentou contribuições com indicações de que comportamentos associados à poupança e investimentos, gestão de crédito e de seguros são fatores que influenciam o bem-estar financeiro dos *millenials* e não *millenials*. Oquaye, Owusu e Bokpin (2020) descobriram que indivíduos que realizam o orçamento, que possuem boa economia e cultura de investimento e boa gestão de dívida apresentaram melhores pontuações de conhecimento e bem-estar financeiro.

Outro comportamento financeiro relacionado ao bem-estar financeiro, conforme registrado na literatura, é o superendividamento e o endividamento de risco. Segundo Abrantes-Braga e Veludo-de-Oliveira (2020), o superendividamento resulta em dificuldades financeiras para as famílias, afetando negativamente seu bem-estar geral. Já o conceito de endividamento de risco, abordado pelos autores, vai além do superendividamento, referindo-se ao comportamento contínuo de contração de dívidas, o que pode levar os indivíduos a se tornarem perigosamente endividados.

Abrantes-Braga e Veludo-de-Oliveira (2020) identificaram que os consumidores com comportamento de endividamento de alto risco exibem menos preparação financeira para situações emergenciais. Outro achado foi que os consumidores que se envolvem em compras impulsivas são mais propensos a exibirem comportamentos de endividamento de alto risco.

Chavali, Mohan e Ahmed (2021) contribuíram como a investigação de comportamentos que influenciam o bem-estar financeiro no cenário indiano. Os resultados demonstraram que segurança futura, poupança e investimentos, indisciplina de crédito e consciência financeira, têm um impacto significativo no bem-estar financeiro de um indivíduo.

O comportamento financeiro também foi explorado na literatura como um construto mediador entre outras variáveis e o bem-estar financeiro. O estudo desenvolvido por Iramani e Lutfi (2021) exemplifica isso, ao investigar de forma abrangente os determinantes do bem-estar financeiro, considerando aspectos como situação financeira, conhecimento financeiro, experiência financeira e lócus de controle. Os resultados indicaram que a experiência financeira, o conhecimento financeiro, a situação financeira e o estado civil impactaram diretamente o bem-estar financeiro. No que diz respeito à mediação, o comportamento financeiro desempenhou um papel significativo ao mediar a influência do conhecimento financeiro e do lócus de controle sobre o bem-estar financeiro.

Ademais, Fan e Henager (2022) trabalharam com comportamentos financeiros de curto e de longo prazos de forma separada e constataram que ambos apresentam influências diretas e positivas sobre o bem-estar financeiro. Dare et al. (2022), por sua vez, descobriram que a autoeficácia financeira, na qual se refere às crenças dos indivíduos em sua própria capacidade de completar com sucesso uma tarefa ou atingir um objetivo, é um importante fator para

determinação de comportamentos financeiros positivos. Tais evidências sugerem que o comportamento financeiro tem sido um preditor/determinante do bem-estar financeiro seja de uma forma direta, ou por meio de mediação entre outras variáveis e o bem-estar financeiro (Quadro 2).

Quadro 2. Síntese dos resultados dos trabalhos encontrados que relacionaram comportamentos financeiros com bem-estar financeiro

Ano	Autores	Método	Amostra	Principais resultados	Base
2018	Aydin e Selcuk	Modelagem de equações estruturais	1.443	Os resultados alcançados no estudo indicam que os alunos com maiores níveis de conhecimento financeiro tendem a apresentar atitudes financeiras mais positivas e demonstram comportamentos financeiros mais adequados	WoS
2018	Xiao e O'Neill	ANOVA e regressões múltiplas (MQO)	27.564	Os resultados do estudo indicam que a propensão para planejar pode resultar em um planejamento financeiro desejável e um comportamento positivo, estando ligados a vários componentes da capacidade financeira, indicando que o comportamento de planejamento financeiro pode auxiliar na melhoria das finanças do consumidor	WoS
2019	Birkenmaier e Fu	Modelagem de equações estruturais	25.509 e 27.564	A análise mostrou que o acesso financeiro do consumidor e o comportamento de gestão financeira estão fortemente associados ao conhecimento financeiro	WoS
2019	Colins e Urban	Análise de regressão	6.389	O estudo revelou que o bem-estar financeiro tende a seguir o ciclo de vida, com uma tendência de aumento à medida que os níveis de renda e poupança crescem, além de melhorar com o avanço da idade	WoS
2020	Abrantes-Braga e Veludo-de-Oliveira	Modelagem de equações estruturais	1.288	Os consumidores com comportamento de endividamento de alto risco exibem menos preparação financeira para emergências. Além disso, os consumidores que se envolvem em compras impulsivas são altamente propensos a exibir endividamento de alto risco	WoS
2020	Cwynar	Testes de diferenças de médias	1.055; 1.067; 1.100.	Os testes estatísticos aplicados de diferenças significativas não confirmaram que os Millennials divergem de outras gerações no que diz respeito à educação financeira, bem como aos comportamentos relacionados à gestão de caixa, poupança e investimento	WoS
2020	Ianole – Calin et al.	Modelagem de caminhos	1.602	Os resultados indicam que, no desenvolvimento de serviços financeiros no contexto pós-soviético, o componente principal a ser abordado é a ansiedade. Além disso, a segurança financeira nem sempre se configura como o objetivo mais importante para os consumidores	WoS
2020	Oquaye, Owusu e Bokpin	Modelagem de equações estruturais	210	Os resultados mostraram que os indivíduos com alto nível de autoeficácia financeira são responsáveis por bons comportamentos financeiros e que este é um bom indicador de bem-estar financeiro. O comportamento financeiro se apresentou como mediador entre a autoeficácia financeira e o bem-estar financeiro e concluíram que o bem-estar impacta positivamente na felicidade	WoS
2021	Chavali, Mohan e Ahmed	Análise fatorial e regressão múltipla	150	Os resultados do estudo sugerem que, no cenário indiano, fatores como segurança futura, hábitos de poupança e investimentos, indisciplina no uso de crédito e consciência financeira exercem um impacto significativo no bem-estar financeiro de um indivíduo	WoS
2021	Iramani e Lutfi	Modelagem de equações estruturais	1.158	Os resultados demonstraram que a experiência financeira, o conhecimento financeiro, a situação financeira e o estado civil afetam diretamente o bem-estar financeiro. O comportamento financeiro, por sua vez, mediatiza de forma significativa a influência do conhecimento financeiro e do lócus de controle sobre o bem-estar financeiro	Scopus

2021	She et al.	Modelagem de equações estruturais	500	Os resultados indicaram que o conhecimento financeiro subjetivo, a atitude financeira e o lócus de controle tiveram um impacto positivo tanto no comportamento financeiro quanto no bem-estar financeiro. Além disso, o comportamento financeiro atuou como mediador nas relações entre atitude e bem-estar financeiro, assim como entre lócus de controle e bem-estar financeiro	Wos
2022	Dare et al.	Análise de regressão	411	Os resultados indicaram que a autoeficácia financeira estava fortemente associada ao bem-estar financeiro, mediada por comportamentos financeiros positivos. Por outro lado, o funcionamento executivo não demonstrou relação com o bem-estar financeiro por meio de comportamentos financeiros positivos	Wos
2022	Fan e Henager	Modelagem de equações estruturais	16.725	Os achados indicam que satisfação financeira, comportamento financeiro de curto prazo, capacidade financeira percebida mostraram associações positivas e diretas com bem-estar financeiro, enquanto estresse financeiro e comportamento financeiro de longo prazo foram associados negativamente	Wos

Fonte: Autores (2022).

De acordo com a discussão apresentada e com o Quadro 2, percebe-se que o comportamento financeiro é um importante fator para determinação do bem-estar financeiro. De forma específica, constata-se que comportamentos associados a planejamento financeiro de longo prazo, como realização de poupança de investimentos, planejamento para aposentadoria, bem como comportamentos financeiro de curto prazo como, gestão financeira, endividamento de risco, prática do orçamento e gerenciamento de dívidas foram comprovadamente associados ao bem-estar financeiro. Observando os achados das pesquisas mencionadas, a ação do indivíduo a respeito de suas finanças é um elemento importante e que impacta a organização financeira pessoal e familiar tanto no contexto presente, quanto no contexto futuro.

Ademais, sabe-se que para organização financeira e utilização de produtos e serviços financeiros é necessário que as pessoas tenham acesso às instituições financeiras formais. Nesse sentido, parte-se da ideia de que a inclusão financeira dos indivíduos para o sistema financeiro formal é uma condição importante para tomada de decisão financeira. Assim, o tópico a seguir apresenta os achados associados ao bem-estar financeiro e inclusão financeira.

Bem-estar financeiro e inclusão financeira

A inclusão financeira como comumente é utilizada na literatura, considera que pessoas que tenham acesso a produtos e serviços financeiros de qualidade, e façam uso destes, são consideradas pessoas incluídas financeiramente. Entende-se que a inclusão financeira favorece a participação financeira, e isto pode ser refletido na segurança financeira individual e familiar.

Existe hoje uma percepção de que a inclusão financeira não deve ser associada apenas a indicadores de pobreza. Há um consenso entre as partes interessadas na educação financeira de que a inclusão financeira está diretamente relacionada ao bem-estar financeiro dos indivíduos (FU, 2020). O autor, em sua pesquisa, demonstrou que os indicadores de inclusão financeira e alfabetização financeira individual são frequentemente fortes preditores do bem-estar financeiro.

Fu (2020) ampliou a base de evidências sobre o bem-estar financeiro, explorando tanto contextos de economias emergentes quanto desenvolvidas. O autor identificou que características estruturais e institucionais dos setores financeiros podem tanto dificultar quanto promover o bem-estar financeiro, mesmo quando os indivíduos possuem uma educação financeira adequada e estão incluídos nos mercados financeiros.

Além disso, a alfabetização financeira tem um papel importante quando se trata de inclusão financeira, conforme Liu et al. (2021), ao indicarem que a baixa alfabetização financeira contribui com a baixa inclusão financeira dos indivíduos. Kumari, Ferdous e Siti Khalidah (2020) observaram que o analfabetismo financeiro é uma das principais barreiras para que as pessoas utilizem o sistema financeiro formal, mostrando nesse sentido, a importância do acesso aos produtos e serviços financeiros.

Especialmente no que se refere ao bem-estar financeiro, Fu (2020) discute que as partes interessadas na inclusão financeira e na educação têm se dedicado recentemente a estabelecer conexões com o bem-estar financeiro, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento econômico e a estabilidade financeira dos indivíduos. Adegbite, Machethe e Anderson (2021) indicaram que 78% dos pequenos agricultores rurais na Nigéria são excluídos financeiramente, e que o domínio do bem-estar financeiro contribuiu mais (35,89%) para os níveis de FI, seguido por participação financeira (34,45%) e capacidade financeira (29,66%).

A única pesquisa encontrada que estudou uma associação direta entre inclusão financeira e bem-estar financeiro foi a desenvolvida por Nandru, Madhavaiah e Velayutham (2021). Os resultados indicaram que disponibilidade, uso e acessibilidade são considerados determinantes significativos da inclusão financeira. Além disso, os resultados do estudo confirmaram que a inclusão financeira desempenha um papel significativo no bem-estar dos vendedores ambulantes marginalizados.

Por fim, Sepúlveda-Aravena et al. (2021) buscaram compreender o significado de bem-estar subjetivo e inclusão econômica para idosos de 60 a 75 anos, residentes em áreas urbanas do sul do Chile. Os principais resultados sugeriram que os significados associados ao bem-estar subjetivo, conforme atribuído pelos idosos, estão relacionados principalmente às suas fontes de relacionamentos, como família, amigos e participação em organizações de idosos. Por outro lado, os significados associados à inclusão econômica dizem respeito às competências necessárias para gerenciar e distribuir a renda, além da necessidade de aprender a utilizar ferramentas tecnológicas (Quadro 3).

Quadro 3. Resultado dos trabalhos encontrados na RSL que relacionaram inclusão financeira com o bem-estar financeiro

Ano	Autores	Método	Amostra	Principais resultados	Base
2020	Adegbite, Machethé e Anderson	Alkire-Foster	2.300	Os resultados indicam que o domínio do bem-estar financeiro tem a maior contribuição (35,89%) para os níveis de inclusão financeira de pequenos agricultores rurais, seguido pela participação financeira (34,45%) e pela capacidade financeira (29,66%)	WoS
2020	Fu	Regressões múltiplas (MQO)	13.693	Os resultados indicam que características estruturais e institucionais dos setores financeiros podem tanto dificultar quanto melhorar o bem-estar financeiro, mesmo quando os indivíduos possuem uma educação financeira adequada ou estão incluídos nos mercados financeiros. O nível socioeconômico e a capacidade financeira são fatores que explicam uma parte significativa da variação nas respostas sobre bem-estar financeiro dos participantes da pesquisa	WoS
2020	Kumari, Ferdous e Siti Khalidah	Modelo de Equações Estruturais	450	Os resultados mostraram que a alfabetização financeira exerce uma influência positiva e significativa na inclusão financeira em comunidades rurais no Sri Lanka. Quando as dimensões são avaliadas separadamente, o conhecimento financeiro e as atitudes em relação às finanças são os fatores que mais impactam a educação financeira nessas comunidades	Scopus
2021	Liu et al.	Modelagem por equações estruturais	102	O estudo identificou que o autocontrole e o otimismo exercem um impacto negativo sobre a inclusão financeira. Em contrapartida, a aversão à perda favorece o aumento da inclusão financeira no Paquistão. Da mesma forma, a alfabetização financeira mostrou ter um efeito limitado na inclusão financeira devido a fatores relacionados a crenças religiosas	WoS
2020	Santos e Galutti Netto	Estatística descritiva e análise de regressão	2.885	O principal achado do estudo é que indivíduos com baixa alfabetização financeira têm entre 57% e 143% mais chances de apresentar uma marca depreciativa. Foi identificado que fatores como idade, renda, despesas e aposentadoria aumentam positivamente a probabilidade de uma marca depreciativa, enquanto o estado civil de casado exerce um impacto negativo	Scielo
2021	Nandru, Madhavai ah e Velayutham	Análise factorial confirmatória e modelagem por equações estruturais	371	Das cinco dimensões de inclusão financeira estudadas, a disponibilidade, o uso e a acessibilidade são determinantes significativos da inclusão financeira. Adicionalmente, os resultados obtidos atestam que a inclusão financeira contribui substancialmente para o bem-estar dos vendedores ambulantes marginalizados	WoS
2021	Sepúlveda -Aravena et al.	Análise de conteúdo	10	Os principais resultados indicam que os significados relacionados ao bem-estar subjetivo estão ligados a fontes como família, amigos e participação em organizações de idosos. Por outro lado, os significados associados à inclusão financeira estão relacionados à capacidade de administrar e distribuir a renda, bem como à necessidade de aprender a utilizar ferramentas tecnológicas essenciais para se sentir integrado ao sistema financeiro	Scielo

Fonte: Autores (2022).

Com base na discussão apresentada e no Quadro 3, a inclusão financeira se apresenta como um fator relevante para o bem-estar financeiro. A ênfase percebida em aspectos da oferta de produtos e serviços financeiros de modo que o acesso a estes se torna importante para contribuir com elementos que promovem o bem-estar na perspectiva financeira, como segurança, liberdade, satisfação e diminuição do estresse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos apresentados nesta pesquisa apontaram fatores importantes para o alcance do bem-estar financeiro. Destaca-se a alfabetização financeira como um fator de grande relevância para que os indivíduos consigam tomar decisões financeiras sólidas, que favoreçam a satisfação, a liberdade e a segurança financeira. Especificamente, o comportamento financeiro, que é uma dimensão da alfabetização financeira, muitas vezes tem sido utilizado de forma isolada nas pesquisas encontradas, mostrando-se ser o elemento mais importante para o alcance do bem-estar financeiro.

A inclusão financeira surge como um novo fator determinante, tendo em vista que o número de pesquisas relacionando essa ao bem-estar financeiro ainda estão em estágio inicial. De modo que outras pesquisas são encorajadas a serem desenvolvidas utilizando este construto, para apresentar possíveis evidências dessa relação.

Outros estudos apontaram ainda para a influência dos pais por meio da socialização financeira, a capacidade financeira, autoeficácia e felicidade, de modo que tais fatores parecem também serem determinantes para o alcance de bons níveis de bem-estar financeiro individual e familiar. Dessa forma, amplia-se cada vez mais a quantidade de fatores encontrados.

Os determinantes do bem-estar financeiro discutidos nesta pesquisa podem ser utilizados por educadores financeiros, a fim de direcionar suas ações para contribuir de forma positiva com a melhoria dos determinantes que influenciam o bem-estar financeiro, de modo que essa influência seja aperfeiçoada com o passar do tempo. Além disso, instituições financeiras podem utilizar os resultados como fonte de informação para melhoria e direcionamento de suas ações.

Como limitações, indica-se a dificuldade de condensar as informações relevantes que devem ser apresentadas em uma revisão sistemática da literatura, tendo em vista a quantidade de artigos encontrados e a necessidade de ter uma escrita direta e objetiva. Além disso, destaca-se como limitação a dificuldade de acesso a alguns artigos.

Considerando uma perspectiva de pesquisas futuras, a revisão sistemática apresentada, direciona para caminhos importantes de pesquisas, onde pesquisadores são incentivados a desenvolverem pesquisas empíricas no Brasil, buscando investigar os fatores aqui levantados, como possíveis influenciadores do bem-estar financeiro no contexto brasileiro.

REFERÊNCIAS

- Abdullah, N., Fazli, S. M., & Arif, A. M. M. (2019). The relationship between attitude towards money, financial literacy and debt management with young worker's financial well-being. *Pertanika Journal of Social Sciences & Humanities*, 27(1), 361-378. <https://doi.org/10.47836/pjssh.27.1.21>
- Abrantes-Braga, F. D. M., & Veludo-de-Oliveira, T. (2020). Help me, I can't afford it! Antecedents and consequence of risky indebtedness behaviour. *European Journal of Marketing*, 54(9), 2223-2244. <https://doi.org/10.1108/EJM-02-2019-0183>
- Adam, A. M., Frimpong, S., & Boadu, M. O. (2017). Financial literacy and financial planning: Implication for financial well-being of retirees. *Business & Economic Horizons*, 13(2), 224-236. <https://doi.org/10.15208/beh.2017.17>
- Adegbite, O. O., Machethe, C., & Anderson, L. (2021). Revisiting the measurement of financial inclusion of rural smallholder farmers in Nigeria. *Agricultural Finance Review*, 81(4), 554-567. <https://doi.org/10.1108/AFR-04-2020-0046>
- Anaya, G. G. (2016). Índice de alfabetismo financiero, la cultura y la educación financiera. *Revista Perspectivas*, 19(37), 23-40. <https://doi.org/10.32719/012016.19.37.2016.2>
- Aydin, A. E. & Selcuk, E. A. (2019). An investigation of financial literacy, money ethics and time preferences among college students: A structural equation model. *International Journal of Bank Marketing*, 37(3), 880-900. <https://doi.org/10.1108/IJBM-05-2018-0120>

- Belekhova, G. V. & Kalachikova, O. N. (2018). "Live and learn": Conceptual discourse on people's financial literacy. *Economic and Social Changes: Facts, Trends, Forecast*, 11(6), 143-162. <https://doi.org/10.15838/esc.2018.6.60.9>
- Birkenmaier, J. & Fu, Q. J. (2019). Does consumer financial management behavior relate to their financial access? *Journal of Consumer Policy*, 42(3), 333 - 348. <https://doi.org/10.1007/s10603-019-09407-w>
- Brüggen, E. C., Hogreve, J., Holmlund, M., Kabadayi, S., & Löfgren, M. (2017). Financial well-being: A conceptualization and research agenda. *Journal of Business Research*, 79, 228-237. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2017.03.013>
- Castro-González, S., Hernández-Lara, A. B., Martín-Samper, R. C. & Ortega, R. P. (2020). The influence of attitude to money on individuals' financial well-being. *Social Indicators Research*, 148(3), 747-764. <https://doi.org/10.1007/s11205-019-02226-1>
- Chavali, K., Mohan Raj, P., & A. R. (2021). Does financial behavior influence financial well-being? *Journal of Asian Finance, Economics, and Business*, 8(2), 273-280. <https://doi.org/10.13106/jafeb.2021.vol8.no2.0273>
- Chua, S. M., & Chin, P. N. (2021). What drives working adults to be better prepared for their retirements? *Managerial Finance*, 48(9/10), 1317-1333. <https://doi.org/10.1108/MF-08-2021-0413>
- Collins, J. M., & Urban, C. (2020). Measuring financial well-being over the lifecourse. *The European Journal of Finance*, 26(4-5), 341-359. <https://doi.org/10.1080/1351847X.2019.1657174>
- Consumer Financial Protection Bureau. (2015). *Measuring financial well-being: A guide to using the CFPB financial well-being scale*. Washington, DC: Consumer Financial Protection Bureau. <https://doi.org/10.21916/GLA-TSE.19-005>
- Cwynar, A. (2020). Financial literacy, behaviour and well-being of millennials in Poland compared to previous generations: The insights from three large-scale surveys. *Review of Economic Perspectives*, 20(3), 289-335. <https://doi.org/10.2478/revecp-2020-0012>
- Dare, S. E., Sabri, M. F., & Noor, N. M. (2022). How executive functioning and financial self-efficacy predict subjective financial well-being via positive financial behaviors. *Journal of Family and Economic Issues*, 1-17. <https://doi.org/10.1007/s10834-021-09783-z>
- Diener, E. (1984). Subjective well-being. *Psychological Bulletin*, 95(3), 542-575. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.95.3.542>
- Donato, H., & Donato, M. (2019). Etapas na condução de uma revisão sistemática. *Acta Médica Portuguesa*, 32(3), 227-235. <https://doi.org/10.20344/amp.11923>
- Fan, L. & Henager, R. (2022). A structural determinants framework for financial well-being. *Journal of Family and Economic Issues*, 43(2), 415-428. <https://doi.org/10.1007/s10834-021-09780-2>
- Fu, J. (2020). Ability or opportunity to act: What shapes financial well-being? *World Development*, 128, 104843. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2019.104843>
- Gutter, M. & Copur, Z. (2011). Financial behaviors and financial well-being of college students: Evidence from a national survey. *Journal of Family and Economic Issues*, 32(4), 699-714. <https://doi.org/10.1007/s10834-011-9255-2>
- Huston, S. J. (2010). Measuring financial literacy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 296-316. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>
- Iramani, R. & Lutfi, L. (2021). An integrated model of financial well-being: The role of financial behavior. *Accounting*, 7(3), 691-700. <https://doi.org/10.5267/j.ac.2021.1.019>
- Kumari, D. A. T., Ferdous, A. S. M., & Khalidah, S. (2020). The impact of financial literacy on women's economic empowerment in developing countries: A study among the rural poor women in Sri Lanka. *Asian Social Science*, 16(2), 31-44. <https://doi.org/10.5539/ass.v16n2p31>
- Liu, S., Lai, I. K. W., & Yuen, K. F. (2021). The behavioral role of digital economy adaptation in sustainable financial literacy and financial inclusion. *Frontiers in Psychology*, 12, 742118. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.742118>
- Mahendru, M., Sharma, G. D., & Hawkins, M. (2020). Toward a new conceptualization of financial well-being. *Journal of Public Affairs*, e2505. <https://doi.org/10.1002/pa.2505>
- Montalto, C. P., Phillips, E. L., McDaniel, A., & Baker, A. R. (2019). College student financial wellness: Student loans and beyond. *Journal of Family and Economic Issues*, 40(1), 3-21. <https://doi.org/10.1007/s10834-018-9593-4>
- Nandru, P., Chendragiri, M., & Velayutham, A. (2021). Examining the influence of financial inclusion on financial well-being of marginalized street vendors: An empirical evidence from India. *International Journal of Social Economics*, 48(8), 1139-1158. <https://doi.org/10.1108/IJSE-03-2020-0153>
- Oquaye, M., Owusu, G. M. Y., & Bokpin, G. A. (2020). The antecedents and consequence of financial well-being: A survey of parliamentarians in Ghana. *Review of Behavioral Finance*, 14(1), 68-90. <https://doi.org/10.1108/RBF-12-2020-0145>
- Pandey, A., Devasagayam, R., Gupta, P., Roy, D., & Ansari, A. (2020). Catch them young: Impact of financial socialization, financial literacy and attitude towards money on financial well-being of young adults. *International Journal of Consumer Studies*, 44(6), 531-541. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12591>

- Ponchio, M. C., Cordeiro, R. A., & Gonçalves, V. N. (2019). Personal factors as antecedents of perceived financial well-being: Evidence from Brazil. *International Journal of Bank Marketing*, 37(4), 1004-1024. <https://doi.org/10.1108/IJBM-03-2018-0076>
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Kirch, G. (2015). Determinantes da alfabetização financeira: Análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. *Revista Contabilidade & Finanças-USP*, 27(69), 362-377. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201512020>
- Rahman, M., Sarker, M. N. I., Khan, S. R., Alam, G. M., & Sultana, A. (2021). The role of financial behaviour, financial literacy, and financial stress in explaining the financial well-being of B40 group in Malaysia. *Future Business Journal*, 7(1), 1-18. <https://doi.org/10.1186/s43093-021-00056-0>
- Riitsalu, L. & Murakas, R. (2019). Subjective financial knowledge, prudent behaviour and income: The predictors of financial well-being in Estonia. *International Journal of Bank Marketing*, 37(4), 934-950. <https://doi.org/10.1108/IJBM-03-2018-0061>
- Sabri, M. F. & Zakaria, N. F. (2015). The influence of financial literacy, money attitude, financial strain and financial capability on young employees' financial well-being. *Pertanika Journal of Social Sciences & Humanities*, 23(4), 833-848.
- Santos, D. B. & Gallucci Netto, H. (2020). Analfabetismo financeiro e histórico de crédito do cliente. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 22, 421-436. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v22i0.4069>
- Sehrawat, K., Vij, M., & Talan, G. (2021). Understanding the path toward financial well-being: Evidence from India. *Frontiers in Psychology*, 12, 638408. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.638408>
- Sepúlveda-Aravena, J., Ulloa-Cornejo, M. A., Codoceo-Brito, G., & Acevedo-Pérez, M. (2021). Significado de bienestar subjetivo e inclusión económica en adultos mayores líderes de asociaciones en el sur de Chile. *Interdisciplinaria*, 38(1), 117-132. <https://doi.org/10.16888/interd.2021.38.1.7>
- Shankar, N., Vinod, S., & Kamath, R. (2022). Financial well-being – A Generation Z perspective using a Structural Equation Modeling approach. *Investment Management and Financial Innovations*, 19(1), 32-50. [https://doi.org/10.21511/imfi.19\(1\).2022.04](https://doi.org/10.21511/imfi.19(1).2022.04)
- She, L., Gough, O., Hou, Y., & Shuwei, X. (2021). Psychological beliefs and financial well-being among working adults: The mediating role of financial behaviour. *International Journal of Social Economics*, 49(2), 190-209. <https://doi.org/10.1108/IJSE-03-2021-0136>
- Sivaramakrishnan, S., Srivastava, M., & Rastogi, A. (2017). Attitudinal factors, financial literacy, and stock market participation. *International Journal of Bank Marketing*, 35(5), 818-841. <https://doi.org/10.1108/IJBM-01-2016-0012>
- Tahir, M. S., Ahmed, A. I. D., & Richards, D. W. (2021). Financial literacy and financial well-being of Australian consumers: A moderated mediation model of impulsivity and financial capability. *International Journal of Bank Marketing*, 39(7), 1377-1394. <https://doi.org/10.1108/IJBM-09-2020-0481>
- Vallejo-Trujillo, L. S., & Martínez-Rangel, M. G. (2016). Perfil de bienestar financiero: aporte hacia la mejora de una comunidad inteligente. *Red de Revistas Científicas de América Latina*, 45(117), 82-95.
- Vieira, K. M., Bressan, A. A., & Fraga, L. S. (2020). Bem-estar financeiro dos beneficiários do Minha Casa Minha Vida: Percepção e antecedentes. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 22(2), 1-40. <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMG200141>
- Xiao, J. J., & O'Neill, B. (2018). Propensity to plan, financial capability, and financial satisfaction. *International Journal of Consumer Studies*, 42(5), 501-512. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12449>
- Xiao, J. J. & Porto, N. (2017). Financial education and financial satisfaction. *International Journal of Bank Marketing*, 35(5), 805-817. <https://doi.org/10.1108/IJBM-01-2016-0009>
- Xue, R., Gepp, A., O'Neill, T., Stern, S., & Vanstone, B. (2020). Financial well-being amongst elderly Australians: The role of consumption patterns and financial literacy. *Accounting & Finance*, 60(4), 4361-4386. <https://doi.org/10.1111/acfi.12602>
- Zhao, H. & Zhang, L. (2020). Talking money at home: The value of family financial socialization. *International Journal of Bank Marketing*, 38(7), 1617-1634. <https://doi.org/10.1108/IJBM-04-2020-0166>